



**Universidade de Cabo Verde Departamento de Ciências  
Sociais e Humanas/2009**

**Maria Malvina Tavares Fernandes ----- Educação Ambiental no  
Pré-escolar no Jardim Gulbenkian.**

Educação Ambiental, um estudo de caso no jardim Infantil Gulbenkian cidade da Praia



Set/09

**Universidade de Cabo Verde Departamento de Ciências  
Sociais e Humanas/2009**

Monografia apresentado à Uni.CV para cumprimento dos  
requisitos necessários à obtenção do grau de licenciada em  
Educação de Infância, realizada sob a orientação científica  
do Mestre Arlindo Mendes Vieira

**O Júri**

**Presidente**

---

**Arguente**

---

**Orientador**

---

**Praia, aos \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010**



*Dedico este trabalho à minha querida filha **Mikaela Mendonça**, minha princesa que sempre soube lidar na minha ausência*

## ***Agradecimento***

Este período de estudo foi o melhor momento da minha vida, acabo de atingir mais uma meta e ultimo da minha carreira.

Por este motivo agradeço do meu fundo do coração a “ Nossa Senhora Virgem Maria”, minha mãe que sempre me oferece tudo o que eu desejo na minha vida, aos “meus queridos pais” graças a eles, a todo o pessoal do Ministério da educação, a os meus colegas e professores que lutamos junto desde o ensino secundário até este momento, pela amizade e a dedicação.

E ainda aproveito para agradecer meu orientador Mestre Arlindo Vieira, ao meu sobrinho Carlos Fernandes, e ao meu colega João Lobo, as pessoas que os seus esforços e atenção foram fundamentais para que essa monografia fosse concretizada.

Em fim a todos aqueles que, de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

***A todos os meus sinceros agradecimentos***

## **Índice Temática**

I.Introdução.....	8
II-Justificativa.....	9
III-Objectivos Geral E Específicos.....	11
IV-Estrutura de trabalho-----	11
V-Metodologia de estudo .....	12
Metodologia de recolha de dados .....	12
Questionários.....	13
Metodologia de análise de dados.....	13

### **I CAPITULO**

ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	14
1.Breve Historial sobre a Educação Ambiental.....	14
1.1- Antecedentes .....	14
1.2-As primeiras publicações .....	14
1.2.1-Os anos 90 e a ECO-92 .....	16
1.3-O papel da educação Ambiental.....	19
2-Princípios orientadores de aprendizagem ambiental.....	20
2.1 Um processo contínuo .....	20
2.2-Uma abordagem orientada para a resolução de problemas ambientais concretos -----	21
2.3-Uma abordagem interdisciplinar .....	21
2.4- Uma integração da educação no pré-escolar .....	22
2.5-Uma educação permanente virada para o futuro.....	22
2.6-Uma integração da educação na comunidade .....	23

3-Objectivo e finalidade da Educação Ambiental .....	24
3.1-Característica da Educação Ambiental-----	26

## **II-CAPITULO..... 28**

1-Contextualização do Estudo .....	28
1.1-As Orientações curriculares para a educação pré-escolar .....	29
1.2- A Lei de Bases define para este nível de educação os seguintes objectivos gerais.....	29
2- Caracterização do Jardim Gulbenkian.....	32
2.1- Identificação dos espaços físicos.....	32
2.2- Funcionamento .....	32
2.3- Localização.....	32
2.4 Pessoal dirigente .....	32
2.5- Crianças e família.....	32

## **III CAPITULO**

1-Apresentação de Análises dos dados.....	34
2-Considerações finais.....	42
3.Bibliografia.....	45
3.1-ANEXO.....	47
3.1.1-Estratégia de Intervenção-----	47
3.1.2-Atividades/Estratégias-----	47
3.1.3-Outras actividades-----	48
3.1.4-Materiais Necessários-----	50
4-Programas acções-----	50
4.1-Planificação/Cronograma-----	50
4.1.2-Avaliação das Actividades-----	52

## **ÍNDICE DE QUADRO**

Quadro 1-Hábitos das crianças na poupança de água.....	34
Quadro 2-Condições de espaço verde .....	35
Quadro 3-Cantinho da natureza .....	36
Quadro 4- Quantidade de água .....	39
Quadro 5-Espaço de recreio .....	39
Quadro 6-Utilização de materiais reciclados.....	39
Quadro 7-casa de banho -----	40
Quadro 8-Condições de higiene .....	40
Quadro 9-As monitoras sensibilizam as crianças para cuidar das plantas-----	41

## **ÍNDICE DE GRÁFICO**

Gráfico 1- As salas possuem recipientes para colocar o lixo .....	35
Gráfico 2- Destino de lixo produzido .....	36
Gráfico 3- As crianças fazem algumas actividades no horto escolar .....	37
Gráfico 4- Actividades ambiental no plano de actividade.....	37
Gráfico 5- Sensibilização para poupar água .....	38
Gráfico 6- As monitoras sensibilizam as crianças parra cuidar das plantas.....	



## **I- INTRODUÇÃO**

O presente estudo sobre a “Educação Ambiental no Pré-Escolar é um estudo de caso no jardim Infatil Gulbenkian” sito na cidade da Praia, foi elaborado no âmbito do trabalho de fim de curso, integrado no plano Curricular do 4ºAno do curso de Licenciatura em Educação de Infância na Universidade de Cabo Verde. Pretende-se com o presente trabalho dar um contributo para sensibilizar a comunidade educativa do jardim Gulbenkian. Com a elaboração deste trabalho, pretende-se sensibilizar as crianças e a sociedade em geral para esta problemática.

A concepção actual do desenvolvimento considera o ambiente como uma dimensão necessária a um desenvolvimento económico e humano sustentável e confere um papel preponderante à educação ambiental, formação e sensibilização das populações.

Sendo a valorização dos espaços escolares, um dos factores com o reconhecido valor para a motivação de qualquer trabalho educativo, torna-se indispensável investir na construção de um ambiente saudável com vista a um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e em sintonia com as exigências da actualidade.

O mundo em que vivemos encontra-se em mudanças constantes e é normal falar-se do ambiente e de recursos que nos são dados como uma preocupação para o futuro da terra.

A preocupação com o meio ambiente surgiu devido à crescente degradação e, em alguns casos, até ao esgotamento dos recursos naturais. Na década de 70, a Organização das Nações Unidas – ONU realizou três conferências significativas sobre o assunto: em 1972 em Estocolmo, em 1975 em Belgrado, e finalmente 1977 em Tbilissi. Desde então, a concepção de meio ambiente, antes restrita aos aspectos físicos e biológicos, ampliou-se abrangendo o meio social, económico e cultural, e principalmente, passando a considerar a interacção entre todos esses factores.

Neste contexto, o desenvolvimento de práticas de educação ambiental destaca-se como uma estratégia para reverter o processo de degradação e para a conservação e utilização racional dos recursos naturais.

As crianças, futuras cidadã de um mundo que se quer ambientalmente melhor, necessitam de se tornar cidadãos mais conscientes face aos problemas da sua região, nomeadamente os que se relacionam com a qualidade da água e com o consumo sustentado deste recurso, cuidados a ter com as plantas e os animais, a protecção e conservação do meio, entre outros.

Falar em Educação Ambiental é falar de hábitos e atitudes. Mudar isso não é fácil, uma vez que a mudança deve ser espontânea e vir de dentro para que ela possa, de facto, ocorrer.

É no contexto acima descrito, que propomos realizar este trabalho que pretende ser uma ferramenta de base, para os Educadores de Infância e a comunidade em geral, no intuito de conhecer os problemas actuais do meio ambiente e o que se pode fazer para a resolução da mesma

## II- **Justificativa**

Para se conseguir um mundo melhor temos que investir nas gerações que agora despontam, na medida em que os conceitos e valores interiorizados de uma forma significativa contribuirão, decerto, para um bom desenvolvimento pessoal, e, consequentemente, para um mundo melhor.

É neste sentido, que realizamos este estudo que envolve toda a comunidade educativa de uma forma intensa e *significativa*. É necessário incutir novos valores de carácter ambiental para ajudarmos a nós mesmo e o nosso planeta. O presente trabalho, servirá como importante instrumento de sensibilização das crianças, monitoras, pais e de toda a comunidade educativa em geral para questões do ambiente, contribuindo desta forma para uma melhoria da qualidade de vida.

Dentre os demais temas o que mais nos despertou atenção foi este, dado que durante a prática pedagógica, pude constatar que pouco se fala das questões ambientais, uma vez

que, as monitoras muitas vezes não estão preparadas para abordar estas questões com as crianças.

O crescente interesse surgido nos anos sessenta, por temas do meio ambiente e a inquietude pela sua conservação e protecção frente as consequências da actividade humana, se tem reflectido a nível internacional na legislação e em outras acções governamentais.

A escolha do tema vem na sequência da sua importância, visto que, a defesa do meio ambiente é um dos princípios que constam na Constituição da República, cuja, a finalidade é assegurar a todos um ambiente digno, de qualidade. Além disso, pretendemos aprofundar os conhecimentos sobre o assunto.

Este estudo tem como objectivo sensibilizar para a mudança de atitude das crianças, e da comunidade educativa do meio de Achada Santo António e Kélem, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, propondo uma mudança de atitude nas crianças, pais e encarregados de educação baseada na solidariedade, afectividade, cooperação e respeito pelo meio ambiente;

### **III- Objectivos geral e específicos**

#### **Geral**

- Caracterizar a prática da educação ambiental no jardim de infância Gulbenkian

#### **Específicos**

- Compreender as atitudes das crianças do jardim em relação ao meio ambiente;
- Caracterizar o ambiente pedagógico desenvolvido no referido jardim;
- Conhecer as representações da comunidade envolvente (monitoras, auxiliares e crianças) relativamente à educação ambiental;
- Identificar possíveis deficiências e áreas de intervenção relativamente a questão ambiental.

### **IV- Estrutura do trabalho**

O trabalho está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar a parte introdutória em que apresentaremos a justificação e os objectivos que orientaram o desenvolvimento do trabalho e as razões que nos motivaram a escolha do tema; em seguida a revisão da literatura com as seguintes partes:

A primeira parte debruça sobre o enquadramento teórico onde procuramos apresentar alguns intervenientes que julgamos ser de suma importância no processo de formação da criança, e os principais factores que influenciam na ingestão da má qualidade do ambiente.

Na segunda parte fizemos uma breve contextualização, caracterização do jardim Gulbenkian de Achada Santo António, começando com principais objectivos da entidade tutora, conhecendo a sua localização, o seu funcionamento e os seus recursos humanos bem como, as actividades que iremos desenvolver no âmbito do nosso projecto com o objectivo de colmatar as dificuldades encontradas .

Na terceira parte apresentamos as técnicas utilizadas para a recolha de dados bem como a análise dos dados recolhidos e apresentação dos resultados.

Finalmente deixamos as principais conclusões desse estudo e recomendações que julgamos necessário para uma intervenção de qualidade seguida das referências bibliográficas a que recorreremos e que nos permitiram fundamentar e enquadrar todo o nosso trabalho de pesquisa.

## **V. Metodologia do Estudo**

Para concretização deste trabalho optamos pela recolha de dados através da observação, questionário e entrevista com o objectivo de obtermos dados que fundamentassem a temática em estudo. Com intuito de alcançarmos os objectivos preconizados por este estudo, abordaremos a necessidade da mudança de atitude das crianças e da comunidade educativa do jardim Gulbenkian face as questões ambientais, situando-se no enfoque qualitativo que se mostra adequado a investigação das Ciências da Educação, onde iremos privilegiar a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da intervenção (Sampieri, Collado & Lúcio, 2006).

### **Metodologia de recolha de dados**

Os jardins de infância podem ser óptimos lugares para a protecção e o desenvolvimento integral das crianças, particularmente para desenvolver nelas maior sentido de responsabilidade pelas questões ambientais. Actualmente o número de jardins a nível nacional é de 484, estando dispostos nas diversas ilhas do arquipélago (Anuário da Educação, 2007/2008). A ilha de Santiago é onde podemos encontrar a maior concentração dos jardins, com mais da metade dos jardins nacionais, com cerca de 289. Esses jardins estão espalhados nos diversos conselhos da ilha, apresentando várias características e vários objectivos. No entanto a maior concentração de jardins infantis na ilha encontra-se na freguesia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça, mais precisamente na cidade da Praia com 78 jardins. Sendo esse universo ainda muito extenso para o nosso estudo, resolvemos delimitar a área escolhendo o jardim infantil Gulbenkian sito em Achada Santo António cidade da Praia. Através desse jardim com um número significativo de crianças procuramos recolher dados que pudessem servir para o nosso tema em estudo, para que numa fase posterior analisar os dados, e inventariar um conjunto de actividades, como forma de pôr cobro a alguns comportamentos de risco que verificamos nas crianças.

O nosso estudo seguiu duas etapas distintas: na primeira etapa em conformidade com os objectivos traçados e com a necessidade de conhecer o comportamento das crianças face ao ambiente, realizamos uma observação participada. Ao mesmo tempo procedemos a análise da literatura especializada para a elaboração dos questionários e entrevistas.

Na segunda etapa aplicámos questionários com perguntas fechadas e semi abertas às monitoras e auxiliares que trabalham directamente com as crianças e são as responsáveis pela concretização dos conteúdos programáticos.

## **Questionários**

Para a recolha de dados das percepções que as monitoras têm da actitude das crianças face ao ambiente, construímos um questionário (ver anexo).

Os questionários são largamente utilizados para analisar factos relacionados com um fenómeno social, onde se pode obter dados através das informações solicitadas ao sujeito. Além disso é uma forma económica e fácil de recolher dados, possibilitando aos inquiridos, o anonimato, o que faz com que se sintam livres para colocarem suas opiniões (Blanchet et al, 1989).

Durante a redacção das questões do questionário que foi aplicado às monitores do jardim infantil Gulbenkian foram tomados os seguintes cuidados: utilizar uma linguagem clara, de fácil entendimento, com os termos técnicos de conhecimento geral. Além disso, o questionário foi elaborado com poucas questões, onde as monitoras podem responder as questões com as suas próprias palavras. O questionário aplicado às monitoras é constituído por questões fechadas e semi abertas (com escolhas)

## **Metodologia de análise de dados**

Depois da recolha feita no grupo em estudo utilizamos algumas técnicas que nos pareceu adequada para conseguir os dados necessários, entramos na análise desses dados que é um momento no qual buscamos organizar de forma sistemática as entrevistas bem como os outros materiais, com o objectivo de compreendermos e transmitir a outros que poderão recorrer ao nosso estudo de forma clara aquilo que encontramos (Blanchet,1989)

De igual modo tratamos os dados recolhidos na observação, registando num quadro os dados observados e informatizando para se obter valores percentuais.

## **CAPÍTULO I**

### **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

#### **1. Breve Historial sobre a Educação Ambiental**

##### **1.1 Antecedentes**

O modelo de produção introduzido pela Revolução Industrial, baseado no uso intensivo de energia fóssil, na super exploração dos recursos naturais e no uso do ar, água e solo como depósito de dejectos, é apontado como a principal causa da degradação ambiental actual (Alves, 1998). Os problemas ambientais não passaram a existir somente após a Revolução Industrial. É inegável, porém, que os impactos da acção dos seres humanos se ampliaram violentamente com o desenvolvimento tecnológico e com o aumento da população mundial provocados por essa Revolução.

Os primeiros grandes impactos da Revolução Industrial, ou os primeiros sintomas da crise ambiental, surgiram na década de 50. Em 1952, o “smog”, poluição atmosférica de origem industrial, provocou muitas mortes em Londres, a cidade de Nova York viveu o mesmo problema no período de 1952 a 1960. E em 1953, a cidade japonesa de Minamata enfrentou o problema da poluição industrial por mercúrio e milhares de pessoas foram intoxicadas. Alguns anos depois, a poluição por mercúrio aparece novamente, desta vez na cidade de Niigata, também no Japão (Porto, 1996; Alve, 1998).

##### **1.2. As Primeiras publicações**

O livro “Primavera Silenciosa” (“Silent Spring”), de Raquel Carson, publicado em 1962, foi a primeira reacção, ou a primeira crítica mundialmente conhecida dos efeitos ecológicos da utilização generalizada de insumos químicos e do despejo de dejectos industriais no ambiente. Nos anos 70, outros autores estenderam essas críticas ao modelo de produção como um todo, incluindo a questão do crescimento das desigualdades económico-sociais, erosão de solos, neutralização da água pelo despejo de nutrientes nos cursos de água, aumento no número de pragas e doenças, destruição de habitats naturais, erosão geológica, a cúmulo de lixo e aumento da instabilidade económica e social nas comunidades tradicionais (Santos, 1998).

Em 1972, o “Clube de Roma” publicou um relatório chamado “Os Limites do crescimento”, onde se fazia uma previsão bastante pessimista do futuro da humanidade, caso as bases do modelo de exploração não fossem modificadas. Também em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em Estocolmo, Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Nessa conferência foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)(Santos, 1998).

No ano de 1977, ocorreu um dos eventos mais importantes para a Educação Ambiental a nível mundial: a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, em Tbilisi, ex-União Soviética. Nesse encontro foram definidos objectivos e estratégias para a Educação Ambiental. Apesar dos mais de 20 anos passados desde a Conferência de Tbilisi, as definições dessa Conferência continuam muito actuais; sendo adoptadas por governos, administradores, políticos e educadores em praticamente todo o mundo (Dias 1999).

Muitos movimentos de oposição também surgiram nos anos 70, no bojo da crítica ao modelo dominante de desenvolvimento industrial e agrícola mundial, e dos seus efeitos económicos, sociais e ecológicos. Nessa época tem início um processo de tomada de consciência de que os problemas como poluição atmosférica, chuva ácida, poluição dos oceanos e desertificação são problemas universais.

Inicia-se um profundo questionamento dos conceitos “progresso” e “crescimento económico”. Algumas correntes de pensamento afirmavam que o “crescimento económico e os padrões de consumo (nos níveis da época) não são compatíveis com os recursos naturais existentes”. Uma das ideias centrais era a de que os seres humanos não só estavam deliberadamente destruindo o meio ambiente, exterminando espécies vegetais e animais, como também colocando sua própria espécie em risco de extinção (Dias, 1999). Parte dessas correntes buscava formas de sensibilizar a opinião pública sobre a urgência da discussão acerca dos custos ambientais e sociais do desenvolvimento. Previam a necessidade de serem desenvolvidas novas bases para o crescimento económico, bases compatíveis com a preservação dos recursos naturais existentes. Dentro desse processo dinâmico e efervescente de discussão, esboçaram-se os conceitos **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável**, como a base teórica para repensar, em termos perenes, a questão do crescimento económica e do desenvolvimento.



A profunda crise económica da década de 80 amplia ainda mais a distância entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, ao mesmo tempo que agrava os problemas ambientais a nível mundial. Os problemas ambientais são vistos como intimamente relacionados com as questões económicas, políticas e sociais. A crise ambiental passa a ser encarada como uma crise global. A Educação Ambiental é vista como uma forma de preparar todo cidadão para participar da defesa do meio ambiente.

Na década de 80, ocorreram duas grandes tragédias ambientais que abalaram o mundo. Em Dezembro de 1984, mais de duas mil pessoas morreram envenenadas na Índia pelo vazamento de gás da empresa Union Carbide. Em Abril de 1986, em Chernobyl, Ucrânia, um acidente com um reactor nuclear provocou a contaminação de milhares de pessoas. Não se sabe ao certo quantas pessoas morreram nesse acidente, as informações são extremamente divergentes.

### **1.2.1. Os anos 90 e a ECO-92**

Nos anos 90, o processo de globalização da economia iniciado nas décadas anteriores se tornou uma dura realidade. A economia e a política nacional perdem força ante as políticas internacionais (Medina, 1997). Grandes corporações internacionais passam a dominar o cenário económico mundial.

Regiões inteiras do globo são crescentemente colocadas à margem do processo produtivo e do desenvolvimento. Cresce a miséria nos países do terceiro mundo. Os serviços da dívida externa comprometem uma parte importante do Produto Interno Bruto dos países em desenvolvimento. Os países do Hemisfério Sul, ao contrário de beneficiários, tornam-se vítimas da globalização da economia. A interdependência (relação de dependência económico entre todos os países do mundo) tornou suas frágeis economias altamente vulneráveis às mudanças nas condições económicas mundiais. Condições sobre as quais esses países periféricos não têm controle (Gualdiano, 2005). Muito em função dos impactos da globalização da economia, os países do Hemisfério Norte e os do Sul chegam à ECO-92 com posições bastante diferentes. Os países do Norte se centravam na avaliação de que os problemas ambientais são globais; sendo assim, é necessário compartilhar responsabilidades (e os custos financeiros para resolvê-los) entre todos os países. Já os

países do Hemisfério Sul procriavam as discussões sobre desenvolvimento para atingirem níveis socioeconómicos razoáveis: “a preservação não pode impedir o desenvolvimento económico e social”.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO-92, e o Fórum Global – Fórum Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais, ocorridos no Rio de Janeiro, foram os grandes eventos internacionais sobre meio ambiente e educação ambiental da década.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO92, trouxe Chefes de Estado de mais de 130 países para o Rio de Janeiro. Dentre os vários documentos produzidos na ECO92, destaca-se (Santos, 1998):

**Carta da Terra:** declaração de princípios da ECO92, sem força de lei e sem detalhadamente de medidas concretas a serem adoptadas.

**Agenda 21:** Documento Operacional da ECO92, se constituindo em um “verdadeiro plano de acção mundial para orientar a transformação de nossa sociedade...” (Afonso 1998). A Agenda 21 é dividida em 40 capítulos, com mais de 600 páginas. O capítulo 36 trata da Educação Ambiental e define como áreas prioritárias:

- “ (...) a reorientação da educação na direcção do desenvolvimento sustentável (...)”
- “ (...) a ampliação da conscientização pública, compreendendo acções destinadas às comunidades urbanas e rurais, visando sensibilizá-las sobre os problemas ambientais e de desenvolvimento (...)”
- “ (...) o incentivo ao treinamento, destinado à formação e à capacitação de recursos humanos para actuarem na conservação do meio ambiente e como agentes do desenvolvimento sustentável (...)”(Porto, 1996).
- A Agenda 21 estabelece que cada país deve elaborar sua própria Agenda

21 Nacional:

- **Convenção das Mudanças Climáticas:** Estabelece a necessidade de realização de mais estudos sobre os efeitos das descargas de gases na atmosfera e propõe a cooperação entre países para que sejam socializadas tecnologias limpas de produção.
- **Convenção da Biodiversidade:** a Convenção garante a soberania dos estados na exploração dos seus recursos biológicos e estabelece a necessidade de criação de

incentivo financeiros para que os estados detentores da biodiversidade tenham como cuidar de sua conservação.

- **O Fórum Global Fórum Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais**, que ocorreram no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, na mesma época da ECO92, atraíram ambientalistas, sindicalistas, representantes de nações indígenas e de organizações não governamentais de todas as partes do mundo. Dentre os vários documentos produzidos nesse Encontro, Destaca-se o Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Em Agosto / Setembro de 2002 realizou-se em Joanesburgo, África do Sul, o **Encontro da Terra**, também denominado **Rio+10**, pois teve a finalidade de avaliar as decisões tomadas na Conferência do Rio em 1992.

### 1.3.O papel da Educação Ambiental

Neste início do século existe uma profunda desarmonia entre o homem e o ambiente, causada por uma falta de valores sociais que desencadeiam a formação de estilo de vida. Nesse sentido, a conservação da natureza e o desenvolvimento de valores que respeitam o ambiente torna-se fundamental na sociedade actual. Assim a educação ambiental assume um papel importante, sendo, fundamental defini-la saber muito bem do que se trata.

Quando se pretende definir a Educação Ambiental, o primeiro passo é verificar o que significa educar, em seguida, traçar a diferença entre a educação, instrução e formação. Partindo do pressuposto que educar provém da palavra latina educare, que significava “conduzir para fora” enquanto instruir provém também da palavra latina, intruere, que significava “conduzir para dentro”. Deste modo a instrução corresponde a um processo através do qual alguém, depois de informado sobre um determinado conteúdo, assimila essa informação, constrói dentro de si o novo conhecimento, ou seja, organiza e elabora informações que antes não possuía. A formação por seu lado pressupõe uma intenção específica da parte do educador e do educando de tal modo que, no fim do processo formativo, o formando poderá aplicar a nova informação numa actividade profissional.

Educar é algo diferente, não significa apenas instruir alguém sobre algo, transmitir-lhe conhecimentos específicos e captá-lo ou formá-lo para executar uma determinada actividade. Educar significa levar alguém a expressar todas as suas potencialidades, assumir a sua condição de sujeito no acto de conhecer, e desabrochar como pessoa livre capaz de solidarizar com os outros indivíduos. Trata-se de um processo permanente e não um produto, ensinar um indivíduo o que pensar e o que fazer, é despertar neste como pensar e agir; é um processo interactivo em que o educador guia o educando para as fontes de informação, ajuda-o a descobrir e utilizar os instrumentos de análise, respeitando a sua personalidade como sujeito também do acto de conhecer e aprender.

Existem várias definições de educação ambiental. O **Congresso de Belgrado**, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

*“ (...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e*

*engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e colectivamente para resolver os problemas actuais e impedir que se repitam (...)”*

(Fernandes, 1983).

No **Capítulo 36 da Agenda 21**, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca (...) *desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e colectivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)”*

(Capítulo 36 da Agenda 21).

*“A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental, só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios”* (Afonso, 1998). Tendo essa premissa básica como referência, propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando activamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

## **2. Princípios orientadores de aprendizagem ambiental**

As necessidades de aprendizagem variam com os grupos – alvo, a concepção, os objectivos e princípios da educação ambiental. Alguns desses princípios orientadores foram formulados na recomendação nº 2 da Conferência de Tbilissi.

Assim, a Educação Ambiental deve constituir-se como:

- Um processo contínuo;
- Uma abordagem orientada para a resolução de problemas concretos;
- Uma abordagem inter-disciplinar;
- Uma integração da educação no pré-escolar
- Uma educação virada para o futuro.

- Uma integração da educação na comunidade

## **2.1 Um processo contínuo**

“A educação relativa ao ambiente é um processo que se estende sobre a duração de vida, e não deve ficar confinada unicamente aos estabelecimentos escolares. Deste modo, constitui uma necessidade urgente a integração da educação relativa ao ambiente noutras formas de educação em particular, na educação referida ao meio de trabalho que para o aluno é a escola; para o trabalhador, a oficina e o campo; para o consumidor, o meio onde vive; assim como na educação preocupada com o desenvolvimento económico.”(Pais, 2003)

## **2.2 Uma abordagem orientada para a resolução de problemas concretos**

“A característica mais importante da educação ambiental no pré-escolar é provavelmente a sua abordagem orientada para a resolução de problemas concretos. Trata-se de permitir aos indivíduos, qualquer que seja o grupo da população a que pertençam e qualquer que seja o nível em que se situem, ter consciência dos problemas que constituem obstáculos ao bem-estar individual e colectivo, elucidar as suas causas e determinar os meios próprios de os resolver. Deste modo os indivíduos poderão participar numa definição colectiva das estratégias e das acções, visando a resolução dos problemas que afectam a qualidade do ambiente.”(Pana II 2004)

## **2.3 Uma abordagem interdisciplinar**

Esta educação não vem acrescentar-se aos programas educativos, como uma disciplina separada ou uma matéria de estudo particular, mas como uma dimensão que lhe deve ser integrada. A educação ambiental é o resultado duma reorientação e duma articulação das diversas disciplinas e das diferentes experiências educativas, permitindo uma percepção integrada do ambiente e uma acção mais racional a respeito do mesmo e destinada a responder às necessidades sociais.

As teorias actuais sobre a aprendizagem mostram que o saber não se justapõe, mas constrói-se progressivamente num sistema onde cada um dos elementos necessita de interagir com todos os outros. A informação nova integra-se ao saber, não se adicionando, mas reorganizando o conjunto.

## **2.4 Uma integração da educação no pré-escolar**

Nesta fase dever-se-á estimular e desenvolver a capacidade de observação da criança, proporcionando-lhe situações de descoberta e de exploração do meio e sensibilizando-a para a metodologia experimental. É a fase ideal para se lançar as bases para o desenvolvimento de atitudes de amor e respeito pela natureza.

Os responsáveis pela educação pré- escolar - educadoras, monitores e outros- devem privilegiar a abordagem do meio através do lúdico.

É importante realizar passeios próximos do jardim, “percursos da natureza” e sempre que possível o contacto com os elos perdidos ou em risco de se perderem.

As crianças, desde pequenas, devem ser incentivadas a viver num ambiente são e agradável, assim como a utilizar os recursos de forma responsável e criativa.

## **2.5 Uma educação permanente virada para o futuro**

“Como o ambiente se caracteriza por transformações e mutações profundas e contínuas, uma educação ambiental no pré-escolar deve integrar a mudança. Ela deve ter um carácter permanente e estar voltada para o futuro” (Pais, 2003).

“Após uma fase de iniciação, a acção educativa deve prosseguir ao longo de toda a existência. Cada etapa deste processo contínuo deverá ter o seu objectivo próprio. (...). O objectivo essencial da educação ambiental é “empurrar” o indivíduo para que reaja às mudanças que se lhe depararão durante a sua existência. A este respeito o ensino pré-escolar e a educação não escolar deveriam complementar-se com vista a formar indivíduos conscientes e competentes em matéria de ambiente, o que implica uma ampla comunicação entre o meio educativo e o meio de existência.”(Pana II).

No mundo de hoje, caracterizado pela aceleração das mudanças e o agudizar-se dos desafios ambientais, necessário se torna “desenvolver a capacidade dos sistemas educativos para se adaptarem às mutações”(Pais, 2003).

A educação ambiental propondo o estabelecimento de um equilíbrio harmonioso entre o homem e a natureza põe, assim, a tónica numa mudança de comportamentos, mas para que tal aconteça, “o conhecimento dos problemas ambientais e mesmo as boas atitudes não são suficientes para levar as crianças a mudarem os comportamentos. O importante não é só conhecer e pretender agir, mas agir” (Hines cit Santos 1998).

Vários estudos sobre as abordagens pedagógicas assinalam a diferença entre a educação ambiental e a educação tradicional mostrando que, embora a informação possa aumentar a consciência e o conhecimento sobre uma matéria e levar a uma mudança de atitude e comportamento, “o caminho mais eficaz para mudar atitudes e comportamentos não é só divulgar conhecimentos mas permitir também às populações a experimentação directa da matéria e actuar para ajudar a resolver o problema. Experimentando e agindo cria-se uma ética de compromisso e de responsabilidade pessoal.”

A E.A tal como é concebida “projecta-se para o futuro (prospectividade), alcança todas as idades (generalidade), atinge todos os estratos sociais (unanimidade), recupera a anterior vinculação entre o *homo saber* e o *homo sapiens* (integralidade), ajuda a elevar o nível de vida e a qualidade de vida nas comunidades locais mediante a autogestão colectiva (actividade) e procura tornar viáveis os mais altos valores sociais que inspiram a cultura do grupo humano (normatividade). Em última instância, esta educação tende a eliminar, pela sua qualidade integradora e o seu exercício permanente, os limites que separam os aspectos formais e não formais do acto educativo” (Giordan-1980,cit Oliveira ).

## **2.6 Uma intergação da educação na comunidade**

“Uma educação visando a resolução de problemas concretos do ambiente supõe não somente o desenvolvimento de conhecimentos e de técnicas, mas também, e sobretudo, o desenvolvimento de uma prática comunitária que se exerce sobre ambientes determinados. É na vida quotidiana da colectividade e frente aos problemas que aí encontram, que os indivíduos e os grupos sociais se sentirão implicados na qualidade do ambiente e agirão de modo a preservá-la e a melhorá-la. Se conseguir resolver alguns problemas próprios da comunidade, ter-se-á, ao mesmo tempo, conseguido progredir na melhoria do ambiente em conjuntos mais vastos, como por exemplo o país ou a região”( Pais 2003).



### **3. Objectivos e finalidades da educação Ambiental**

De acordo com a carta de Belgrado 1975, a finalidade da Educação ambiental é desenvolver uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e os problemas com ele relacionados, e que tenha os conhecimentos, as capacidades, atitudes, motivações e o sentido de compromisso que lhe permita trabalhar individual e colectivamente na procura de soluções dos problemas ambientais actuais e futuros (Relatório final da conferência de Belgrado 1975).

A conferência de Tbilissi, defende que a finalidade essencial e primordial da Educação Ambiental é: “o desenvolvimento de uma tomada de consciência em relação ao ambiente e a interdependência económica política e ecológica no mundo moderno de modo a estimular o sentido de responsabilidade de solidariedade entre relações para que os problemas ambientais graves que se colocam a nível mundial possam ter uma resolução” (Relatório final da conferência de Tbilissi 1977).

Com a finalidade geral de sensibilizar os vários sectores da sociedade para os valores ambientais foi possível estipular quatro (4) objectivos específicos para a Educação Ambiental, recomendados pelas Nações Unidas:

Tomada de consciência e sensibilização para o ambiente: ajudar os indivíduos e os grupos sociais a tomar consciência do ambiente global e dos problemas a ele associados;

Aquisição de conhecimentos necessários: ajudar a compreender o ambiente global, a multiplicidade de relações que existe entre os elementos que o constituem, o homem inclusive assim como a responsabilidade o papel crítico que lhe é reservado;

Aquisição e desenvolvimento de atitudes: levar ao desenvolvimento de valores sociais, sentimentos de interesse pelo ambiente e motivação forte para tomar parte na tarefa de conservá-lo e melhorá-lo;

Aquisição e desenvolvimento de competências: desenvolver competências específicas que tornem operativos conhecimentos e atitudes adquiridas através das acções concretas sobre o ambiente;

Desenvolvimento de uma participação activa na resolução de questões ambientais.

A Educação Ambiental, tal como é definida por Alves e Caeiro (1998) possui três (3) grandes objectivos:

Promover o reconhecimento da responsabilidade e do papel do indivíduo no ambiente na resolução de problemas ambientais;

Promover disposições de capacidades para participar activamente na conservação e desenvolvimento do ambiente;

Desenvolver atitudes e comportamentos favoráveis a conservação do ambiente.

Segundo Oliveira (1989) a Educação Ambiental tem como objectivo fundamental envolver o cidadão na problemática da qualidade de vida futura. Desta forma, se uma determinada acção de Educação Ambiental cumprir plenamente esses três (3) objectivos constituirá uma verdadeira acção de educação cívica, já que permite aos indivíduos o reconhecimento do seu papel na sociedade e mune-os de conhecimentos e competências que lhes permite intervir na resolução de um problema social.

As metas gerais para a Educação Ambiental incluem a necessidade de desenvolver atitudes de cuidado, curiosidade e preocupação para com o ambiente e, também no sentido de responsabilidade em relação a casa, a escola e a comunidade de mostrar aos alunos as interacções entre a humanidade e o ambiente e dar-lhes as capacidades necessárias.

Para Medina (2001), os objectivos da Educação Ambiental são:

Desenvolver a consciência conseguir que os indivíduos adquiram uma consciência do ambiente global e dos problemas a ele relacionados mostrando-se sensíveis relativamente a ele;

Conhecimento – procurar que os indivíduos adquiram uma compreensão do ambiente global e dos problemas que a ele se referem;

Comportamento fazer com que os indivíduos adquiram o sentido dos valores sociais, um sentido profundo de interesse pelo ambiente e a vontade de contribuir através dos seus actos para o seu melhoramento;

Competência adquirir destreza necessária a resolução de problemas ambientais;

Capacidade de avaliação facilitar a avaliação de medidas e programas de formação relativos ao ambiente em função de factores de ordem ecológica, política, económica, social, estética e educativa;

Participação – levar os indivíduos a perceber as suas responsabilidades e necessidades de acção imediata para resolução de problemas ambientais;

Sendo assim a principal tarefa da Educação Ambiental é o desenvolvimento do espírito crítico bem como a consciencialização, dos problemas ambientais, procurando transformar pessoas e comunidades passiva em agentes activos capazes de reflectir sobre a problemática da Educação Ambiental e apresentar soluções para a sua resolução.

### **3.1 Características da Educação Ambiental**

Segundo Roth (1977, Giordan e Souchon, 1996 cit Oliveira, 2001), a educação ambiental apresenta as seguintes características: é mais ampla que a educação para a protecção do ambiente e utilização dos recursos e é parte integrante da educação de base, recebendo contributos das várias disciplinas que contribuem para a percepção das interacções fundamentais entre o homem e o ambiente. Trata-se de uma educação com características interdisciplinares por natureza, que procura despertar a consciência ecológica, social e política, promovendo atitudes de resolução de problemas e responsabilidade social a fim de preparar os educandos para agir com responsabilidade e tomar decisões sobre os problemas ambientais presentes e futuros.

Adams, (1997) refere que as características que mais se evidenciam na Educação Ambiental são: A utilização da aprendizagem no domínio sócio-afectivo, a aprendizagem pela actuação e o desenvolvimento do projecto. A Educação Ambiental apresenta várias características marcantes que a tornam uma boa educação, centrada na população alvo, que lhes proporciona oportunidades para constituírem conhecimentos a partir de investigações próprias. Como tal são envolvidas em experiências directas, desafios a usar competências cognitivas elevadas.

A Educação Ambiental não visa apenas aquisição de conhecimentos e conteúdos acerca do ambiente, mas essencialmente a mudança de comportamento e atitudes, voltadas para uma efectiva resolução de problemas ambientais. Deste modo não se pretende que a Educação Ambiental se constitua uma nova matéria em estudo ou uma nova disciplina, mas sim que se apoia nas várias disciplinas, que apresente uma abordagem interdisciplinar.

Para Giordan e Souchon (1996 cit Oliveira, 2001), a Educação Ambiental caracteriza-se por ser uma educação cívica, uma educação para cidadania. No entanto, não consiste simplesmente na aquisição de competências sociais, mais antes compreender para agir pelo que dá prioridade a análise de casos, reflexão crítica e aos debates, constituindo uma verdadeira educação para responsabilização.

A interdisciplinaridade presente na educação ambiental deve privilegiar o estudo do ambiente que envolve o indivíduo, a fim de integrá-lo na comunidade e levá-lo a comprometer-se directamente com a solução de problemas. Assim uma abordagem de natureza didáctica orientada para a procura de soluções dos efectivos problemas ambientais que visa possibilitar aos alunos (Giordan e Souchon, 1996 cit. Oliveira, 2001):

Tomarem consciência das situações concretas que representam problemas do seu ambiente ou para biosfera em geral;

Elucidarem-se sobre as causas e consequências de um dado problema ambiental;

Determinarem os meios ou as acções apropriadas para a resolução de problemas ambientais.

Para além dos aspectos apresentados por Giordan e Souchon o estudo das questões de natureza ambiental caracteriza-se por desenvolver três noções particularmente importantes:

A noção do valor ambiental, isto é do património que constitui os diferentes elementos naturais, mas também aspectos sociais, como arquitectura ou o urbanismo;

A noção de civismo e de responsabilidade em relação ao ambiente;

A noção de solidariedade, ao sensibilizar os jovens para a desigualdade perante o ambiente.

## **CAPITULO II**

### **1- CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO**

Cabo Verde é um país ecologicamente frágil e de fracos recursos naturais. A satisfação das necessidades básicas do Homem exige que sejam bem definidas as orientações estratégicas de aproveitamento e uma aplicação optimizada dos recursos naturais a favor do desenvolvimento de actividades económicas.

Desde a independência, os sucessivos Governos Cabo-verdianos têm-se mostrado preocupados com a questão da preservação dos ecossistemas e com o enquadramento dos organismos vocacionados para a gestão ambiental. Na estratégia expressa nas Grandes Opções para o Desenvolvimento (2002), o ambiente é um dos temas mais importantes. Projecta-se uma sociedade dotada de um sentimento profundo para o ambiente e de uma consciência ecológica desenvolvida sendo as medidas de preservação encaradas de forma sistémica e transversal, pretendendo-se que sejam equitativas.

Em cumprimento do disposto no artigo 70º da Constituição da República, a Lei nº86/IV/93 que define as leis de base da política do ambiente, consagra no seu artigo 2º que “todos os cidadãos têm direito a um ambiente de vida sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender” e, no seu artigo 41º a inclusão da componente ambiental e dos valores herdados na educação básica e na formação profissional bem assim como o incentivo a sua divulgação através dos meios de comunicação social, devendo o Governo produzir meios didácticos de apoio aos docentes.”

O fortalecimento dos valores culturais e cívicos retomado no plano estratégico da educação como um dos grandes objectivos para o sector da educação deverá ser atingido entre outros através do reforço nos currículos e nas praticas pedagógicas do ensino secundário, dos valores relacionados com a cidadania, democracia, o trabalho e a solidariedade e a criação de condições para que possam ser debatidos e implementados nas escolas temas específicos relacionados com segurança, o bem-estar e o ambiente.

## **1.1. As Orientações curriculares para a Educação pré-escolar**

O Sistema Educativo de Cabo Verde reconhece a necessidade de protecção à infância, revelando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerada em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios do saber; tendo em vista o seu contributo no sucesso da escolaridade básica.

Assim, os responsáveis da educação integram a educação pré-escolar no sistema educativo, destinadas as crianças com idade compreendidas entre os três anos e os seis anos idade de ingresso no ensino básico.

## **1.2. A Lei de Bases define para este nível de educação os seguintes objectivos gerais:**

- Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança.
- Possibilitar á criança a observação e a compreensão do meio que a cerca.
- Contribuir para a sua estabilidade e segurança afectiva.
- Facilitar o processo de socialização da criança.
- Favorecer a organização de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar constituem um quadro de referência comum para todos os educadores (cf.Lei 103/III/90 art.º1, ponto3) visando promover uma melhoria da qualidade desse subsistema. Integram um conjunto de princípios para apoiar os educadores nas decisões sobre a sua prática e, consequentemente, na sua condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

A concretização prática dos objectivos da educação pré-escolar faz-se através de desenvolvimento de experiência/actividades com as crianças nos jardins-de-infância. Essas actividades organizam-se em áreas de conteúdo de forma a evidenciar dimensões da aprendizagem e facilitar a acção integrada dos educadores. A abordagem dos domínios incluídos em cada uma das áreas faz-se de forma integrada.

Assim distinguem-se três áreas de conteúdo que integram vários domínios do saber, saber fazer e saber ser:

**A. *Área do desenvolvimento pessoal e social*** é uma área integradora e transversais as demais áreas, sendo muito importante na vida e ao longo do processo de aprendizagem e aquisição do saber. Esta área compreende as aprendizagens relacionadas com os aspectos evolutivos da criança, sublinha as finalidades formativas da socialização, numa perspectiva de educação para os valores.

**B. *Área da comunicação e expressão*** – engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor, simbólico e da imaginação criadora, que determinam a compreensão e progressivo domínio das diferentes formas da linguagem para comunicar e representar pensamentos, sentimentos e vivências Compreende três domínios intimamente relacionados: o das expressões – motora, dramática, plástica e musical; o da linguagem oral e abordagem escrita e matemática. Todos esses domínios são indispensáveis para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia.

**C. *Área do conhecimento do mundo*** – integra os domínios das ciências do meio físico e social, procurando responder á curiosidade natural das crianças e ao seu desejo de saber e compreender o ambiente que as cerca e que está ao alcance da sua percepção e experiência. A intervenção educativa deverá desenvolver um processo de ensino aprendizagem que os capacite para; observar e identificar os elementos da paisagem natural e humana, estabelecer algumas relações entre as características do meio físico com as formas de vida; valorizar a importância do meio natural e a sua qualidade para a vida conhecer hábitos e normas de comportamentos social, os costumes e os aspectos tradicionais da comunidade.

O Guia Curricular para a educação pré-escolar engloba a vertente educação ambiental de uma forma implícita dentro da Área de Formação Pessoal e Social e a Área do Conhecimento do Mundo. A Educação Ambiental constitui uma vertente importante dentro do currículo da educação pré-escolar, uma vez que a formação de uma consciência ecológica começa na educação pré-escolar e fortalece ao longo da vida. Permite a criança conhecer melhor o meio, a sua importância para uma vida qualitativamente mais rica e a necessidade de o proteger, evitando práticas de agressão do planeta e levando a cabo acções de interacção ambiental que visem a sua preservação.

A introdução da Educação ambiental no Ensino pré-escolar contribuirá para o desenvolvimento integral da criança. É nesta fase do desenvolvimento física e psíquico da criança que se reúnem as condições para estimular o sentido de responsabilidade, de amor, e respeito pelas pessoas e pela natureza, para que adopte atitudes e comportamentos positivos face as questões ambientais que se põem, é importante que a criança adquira uma verdadeira consciência dos problemas ambientais e favoreça o ambiente com as suas acções.

O segundo Plano de Acção Nacional para o Ambiente (PANA II: 2002) constitui a concretização destas políticas e define as orientações estratégicas de aproveitamento dos recursos naturais bem como os seus efeitos sobre a gestão sustentável das actividades económicas. É um documento orientador de um processo contínuo caracterizado por uma dinâmica própria e que nos próximos 10 anos (2004-2014), servirá de base de trabalho, permitindo um desenvolvimento Cabo-verdiano sustentável e harmonioso, garantindo um ambiente sadio.

A elaboração do PANA II foi um processo complexo com o objectivo de assegurar o envolvimento dos parceiros e estabelecer as respectivas interligações entre os vários níveis.

Incluída neste processo esteve a elaboração dos nove Planos Ambientais Intersectoriais (PAIS). Esses PAIS incluem as preocupações e planos de todos os ministérios e agências envolvidas em subsectores específicos. Assim resultarão em programas e actividades coerentes, transversais e com uma visão clara sobre o desenvolvimento sustentável.

Este documento apresenta os resultados dos trabalhos e planificação dos parceiros no sector Ambiente e Educação, Formação, Informação e Sensibilização.



## **2. Caracterização do Jardim “Gulbenkian”**

### **2.1 Identificação dos espaços físicos**

O Jardim foi construído de raiz para o efeito, apresenta boa iluminação, as salas são amplas, apresentam boas condições em termo de espaço. É constituído por 7 salas, de actividades, duas casas de banho para crianças, uma de adulto, uma cozinha, um refeitório, um consultório médico, uma secretaria, uma arrecadação, dois pátios e um espaço de recreio com as condições mínimas para o efeito e logo a entrada com baloiço, cavalinho e outros brinquedos para os miúdos.

### **2.2 Funcionamento**

O jardim funciona das 8h00 às 18h00 com um intervalo das 12h00 à 14 h30 em que as monitoras e os outros funcionários vão para a casa, e as crianças vão para o repouso com uma monitora de cada sala, em duas salas. As crianças recebem refeições quentes e frio, têm a idade compreendida de 3 à 5/6 anos.

### **2.3 Localização**

Próximo da esquadra de policia e do Instituto Pedagogico e é db-d.e fácil acesso encontra-se em bom estado de conservação

### **2.4 Pessoal dirigente**

O jardim funciona com uma directora, uma contabilista, 8 monitoras (apenas 3 com formação e uma está a estudar o 10º Ano de escolaridade), dois guardas, uma cozinheira e seis ajudantes de serviços gerais.

### **2.5. Crianças e família**

Acolhe 230 crianças de diferentes localidades, e permanecem lá durante todo o dia, excepto algumas que vão para casa ao meio dia, e essas crianças a maioria são de Achada Sº. António, e as outras são de Achada Grande, Castelão, Achada Mato, Paiol, Tira-Chapéu, Fazenda, e Várzea.

Também acolhe crianças de centro de emergência Infantil que são filhos de pessoas com problemas socioeconómicos, órfãos, etc., e as outras crianças são maioria filhos de pessoas de baixo e médio rendimento económico, e segundo informações, os de rendimento mais alto colocam os seus filhos nos outros jardins, a participação dos pais

na vida do jardim dos filhos pode ser considerada boa, tendo em conta que eles participam nas actividades e reuniões promovidas pelo jardim, ao deixar e buscar as crianças no jardim, procura sempre saber informações das suas crianças e dão informações a cerca das mesmas, mostrando-se interessados pelo desenvolvimento.

### CAPITULO III

#### 1. APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE DOS DADOS

##### 1.1. Apresentação dos dados dos questionários

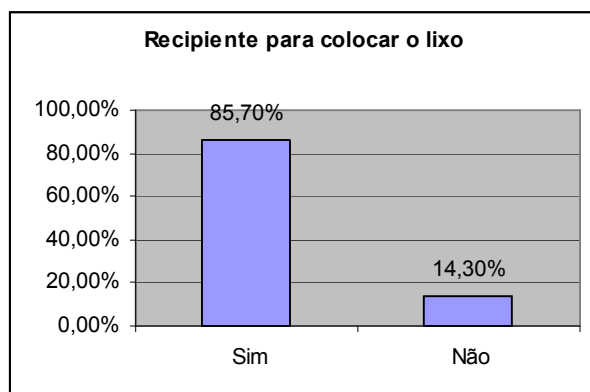
Para a apresentação dos resultados deste estudo, pautamos pela sistematização dos dados obtidos de modo a transmiti-los de forma clara e simples. Sendo assim optamos por organiza-los em dois momentos distintos. Primeiro , são apresentados os resultados relativos ao questionário realizado com as monitoras e auxiliares em seguida os dados da observação que teve lugar no Jardim Infantil Gulbenkian com as crianças.

##### Quadro1- Hábitos das crianças na poupança de água

		Frequency	Percent	Valid Percet	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	57,1	57,1	57,1
	Não	3	42,9	42,9	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Observando o quadro sobre a poupança da água pelas crianças do jardim Gulbenkian podemos facilmente constatar que o quadro é bastante preocupante, uma vez que 42,9% dos alunos não têm o hábito de poupar a água. Sendo a água um recurso escasso e de grande importância, é necessário, de facto, sensibilizar as crianças e as monitoras para a questão da poupança desse importante recurso. O resultado da nossa pesquisa demonstra a pertinência deste projecto que trás algumas actividades no seu plano de actividades que visam sensibilizar a comunidade educativa para esta importante problemática.

Gráfico 1 -



Quanto a recipientes para colocação do lixo há necessidade de mais recipientes no jardim em estudo de modo que a cobertura em termos de recipientes para colocação do lixo seja total. É necessário criar nas crianças o hábito de colocar o lixo em recipientes apropriados de modo que o ambiente do jardim seja salutar e saudável.

No nosso projecto iremos fazer algumas actividades de angariação de fundos para mobilizar recursos para adquirir alguns recipientes para a colocação do lixo.

Quadro 2 Condições do espaço Verde

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Boas	2	28,6	28,6	28,6
razoavel	5	71,4	71,4	100,0
Total	7	100,0	100,0	

No que concerne a esta questão podemos constatar que a maioria das monitoras que ali trabalham não consideram boas, as condições do espaço verde. Há um subaproveitamento do espaço disponível para o efeito e o horto escolar ocupa uma ínfima parte do espaço disponível para o efeito, pelo que é necessário investir mais nos espaços verdes e sobretudo no horto escolar que poderá ser utilizada como um importante recurso para a educação ambiental dessas crianças. Este trabalho tem como uma das actividades a

criação de mais espaços verdes pelas próprias crianças com a ajuda das monitoras e dos pais.

**Quadro -3 Cantinho da natureza**

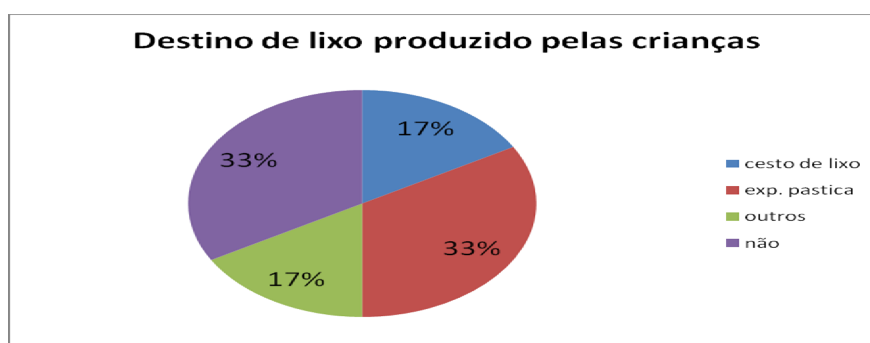
		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	<i>Sim</i>	7	100,0	100,0	100,0

Quanto ao cantinho da natureza, ela existe em todas as salas, só que o aproveitamento deste importante espaço para aulas de educação ambiental é praticamente nulo. As monitoras utilizam este espaço como uma mera decoração das salas e as crianças sentem até um certo receio de chegar perto deste espaço, sobre pena de sofrerem penalizações por parte das monitoras.

É necessário a sensibilização das monitoras de forma a fazerem um maior e melhor uso deste espaço para as aulas de educação ambiental, sobretudo para a sensibilização das crianças para a protecção das plantas.

O nosso projecto prevê actividades de sensibilização das monitoras para o uso adequado desses cantinhos da natureza.

**Gráfico 2 – Destino de lixo produzido pelas crianças**



No que toca a questão de reutilização ou reciclagem do lixo podemos constatar que 33,3% do lixo é reciclado, o que consideramos uma taxa muito baixa. É necessário informar e formar as monitoras na reciclagem e reutilização do lixo de modo a reutilizarem todo o lixo reciclagem no trabalho com as crianças.

A reutilização do lixo é uma importante forma de sensibilizar as nossas crianças para o perigo que determinados lixos, como plástico, garrafas de plástico, canecas de iogurte entre outros, constituem para o ambiente. O nosso projecto de estudo prevê uma série de

actividades de formação e informação sobre a reciclagem e reutilização do lixo, com o objectivo de dotar as monitoras de algumas habilidades, em termos de reciclagem e estes, por seu posteriormente irão utilizar esses conhecimentos para ministras algumas aulas com as suas crianças a respeito. \

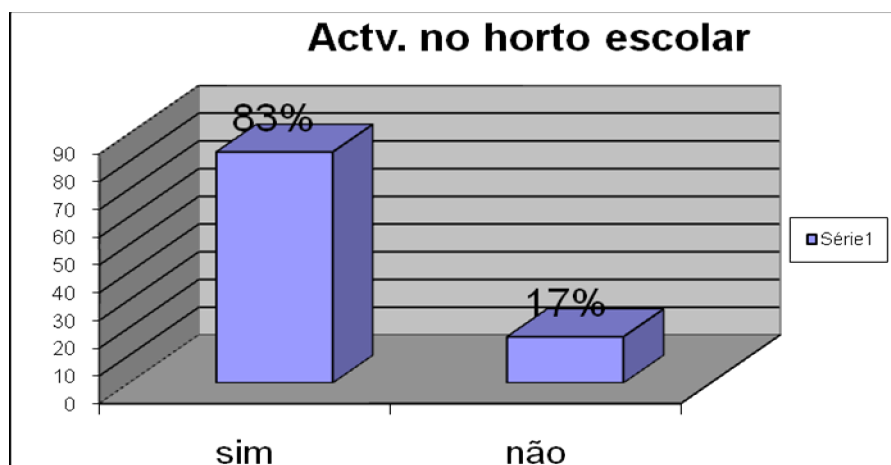


Gráfico 3

Em relação a esta questão, há ainda algum trabalho a fazer, pois muito embora a percentagem de monitoras que dizem desenvolver actividades no horto escolar é bastante alta (83%), de acordo com aquilo que nós tivemos a oportunidade de observar durante o período de estágio, que foi praticamente um ano lectivo, tal não corresponde a verdade, pois, para além do horto ser pequeno, tal nunca é utilizado para desenvolver quaisquer actividades com as crianças.

O nosso projecto tem no programa, um leque de actividades que visam sensibilizar as monitoras que ali trabalham para a importância de desenvolverem actividades com crianças nos hortos escolares, de modo a leva-los a ter um contacto directo com as plantas e com a natureza.

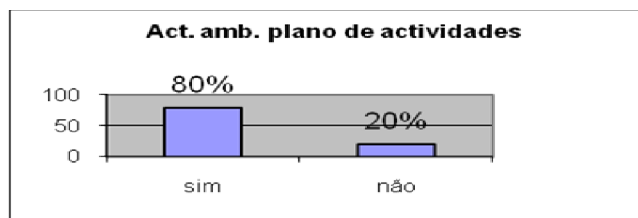
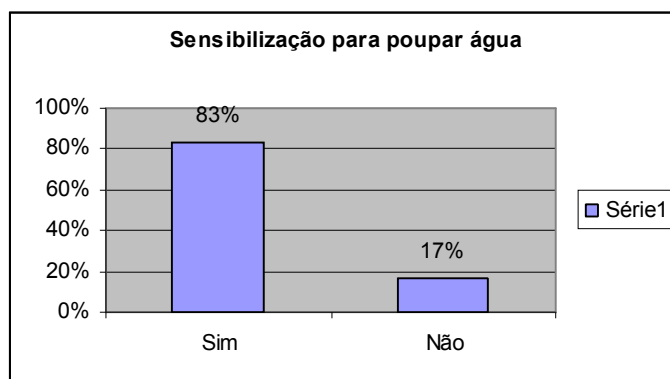


Gráfico 4

Quanto ao plano anual de actividades há, de facto, um leque variadíssimo de actividades de caris ambiental, só que na prática, nem todas essas actividades são desenvolvidas no Jardim em estudo. É necessário sensibilizar as monitoras e a própria equipa da direcção e coordenação do jardim, no sentido de fiscalizarem o cumprimento

desses programas, bem como criar as condições necessárias para o cumprimento dessas actividades.

Gráfico 5



Em primeiro lugar as monitoras devem pôr as crianças em contacto permanente com as plantas e mostrar o valor que elas tem para o homem e não só. De acordo com a nossa pesquisa uma percentagem considerável de monitoras desenvolvem actividades para sensibilizar as crianças para a importância de cuidar das plantas

**Quadro 4**  
**Quantidade de água**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	7	100,0	100,0	100,0

O Jardim possui água em quantidade suficiente para utilizarem nas casas de banho e no horto escolar.

**Quadro 5**  
**Espaço de recreio**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Bom	4	57,1	57,1	57,1
razoavel	3	42,9	42,9	100,0
	7	100,0	100,0	Total

As maioria das monitoras consideram o espaço para recreio um espaço adequado com boas condições, embora podia ser melhor, pois existem espaços que podiam ser utilizados para colocar alguns brinquedos para as brincadeiras das crianças.

**Quadro 6**  
**Utilização de materiais reciclados**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
--	-----------	---------	---------------	--------------------



Valid	Sim	5	71,4	83,3	83,3
	Não	1	14,3	16,7	100,0
	Total	6	85,7	100,0	
Missing	System	1	14,3		
Otal		7	100,0		

### Quadro 7

#### Casas de banho

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	7	100,0	100,0	100,0

O jardim possui casas de banho para meninas, rapazes e para as monitoras e demais funcionários do jardim, embora as condições de higiene das mesmas não são as mais adequadas, pois as mesmas encontram-se quase sempre inalando um cheiro nauseabundo. O presente projecto inclui no seu programa de actividades algumas actividades com o objectivo de preparar os meninos e as monitoras para que façam um melhor uso das casas de banho.

### Quadro 8

#### Condições de higiene

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid M.Bom	3	42,9	42,9	42,9

Bom	3	42,9	42,9	85,7
razoavel	1	14,3	14,3	100,0
Total	7	100,0	100,0	

Quanto às condições de higiene o quadro acima demonstra, que as condições de higiene são boas, pois 42,9% das monitoras consideram as condições de higiene M. Bom e 42,9% consideram-na bom, e que demonstra uma certa satisfação das monitoras em relação as condições de higiene do jardim.

Quadro 9

Sensibilização p/ cuidar das plantas					
		Frequency	Percent	Valid Percent	
Valid	Sim	5	71	83	
	Não	1	14	17	
	Total	6	86	100	

Em primeiro as monitoras devem por as crianças a terem o contacto com as plantas, mostrar o valor que elas tem e que não devem ser maltratado pelas pessoas e nem deitar o lixo nela e como as crianças são inteligentes eles vão levar essa mensagem para outras pessoas amigos e familiares.

## **2. Considerações finais**

Ao longo da realização deste trabalho chegamos as seguintes conclusões:

A temática tratada neste estudo, constitui uma mais-valia para o pré-escolar, como também para os educadores, estudantes e a comunidade educativa em geral, uma vez que as recomendações e conclusões podem servir para uma melhor forma de fazer prevenção no meio ambiente.

Nesta área da protecção ambiental como noutras, como é sabido para conseguirmos um mundo melhor temos que investir nas gerações que agora despontam, porque os conceitos e valores interiorizados de uma forma significativa contribuirão, decerto, para um bom desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, para um mundo melhor.

É necessário inculcar novos valores de carácter ambiental para desta forma ajudarmos o nosso planeta e a nós mesmos. Salvar o planeta torna-se urgente para salvar o Homem. Por isso, hoje, cada vez mais, devemos educar as nossas crianças para conservar o que temos, sensibilizando-as e fazendo-as passar a mensagem para a comunidade de que é necessário proteger o Ambiente, contribuindo, assim, para uma melhoria da qualidade de vida.

Compete-nos a nós educadores alertar para estas situações e “despertar consciências” de forma a sensibilizar todas para os problemas e mostrar que é possível minimiza-las através das mais variadas formas: reduzir, reutilizar e reciclar. Como refere o poeta “Uma nova humanidade para uma nova terra, sonho com uma terra nova, uma terra limpa, uma terra verdadeira.

Sonho com uma terra sem fome, uma terra sem poluição, uma terra sem guerra, uma terra sem destruição. E quanto mais sonho, maior é a minha esperança, pois a terra é como uma criança, que deve ser cuidada, amada, porém, hoje abandonada, esquecida, como muitas crianças, numa esquina qualquer do universo”.

Para finalizar, na nossa opinião a Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, reciclagem e datas comemorativas. Ela será o elo entre todas as disciplinas e preencherá uma lacuna na área da educação que é a valorização da vida e, portanto, do meio ambiente. Neste sentido, deixamos a nossa colaboração, através deste trabalho, que acreditamos ser um instrumento válido, na sensibilização da comunidade cabo-verdiana, principalmente as crianças sobre a importância do meio ambiente.

### ***Algumas recomendações***

#### **1- Poupe Água e Energia**

Não se esquece que muitos cursos de água servem para o abastecimento de água potável. Muitos pastores levam os seus aos nascentes e poços para dar de beber, não lance garrafas nem latas para dentro de água. Quanto a energia, existe a eléctrica ou então vem de fontes como gás, petróleo, lenha e carvão, elas vão escassear cada vez mais e algumas não são renováveis, como petróleo por exemplo.

#### **2-Não desperdice**

Evite além do necessário. Adquira o indispensável em alimentos, objectos, roupas, brinquedos etc. As lojas estão cheios de inutilidades que só fazem gastar mais e mais recursos naturais na fabricação. Reflicta antes de comprar. Rejeite produtos descartáveis, como copos, talheres, garrafas, etc. Além de poluírem e aumentarem o volume de lixo, também apressam o esgotamento dos recursos naturais. Reutilize as sacolas de compra. Prefira alimentos naturais, evitando enlatados, empacotados, refrigerantes, os alimentos industrializados, além de mais caros, podem, causar alergias e outros males e, as vezes, nem têm grandes funções nutritivas.

#### **3-Faça Colecta Selectiva do Lixo**

É fácil separar o lixo seco (inorgânico: papel plástico, metal) do lixo molhado (orgânico: restos de comida, cascas de frutas etc.) você estará contribuindo para poupar os recursos

naturais, aumentar a vida útil dos depósitos públicos de lixo, diminuir a população. Só duas vasilhas diferentes a lado da pia da cozinha e um lugar para depositar o lixo seco até alcançar um volume que permita sua venda ou doação boa vontade

### **Proteja as Árvores**

Para fabricar papel é preciso cortar árvores, logo poupar papel é uma forma de defender as árvores. Utilize os dois lados de folha de papel. Leve sua sacola de compras ao supermercado, faça colecta selectiva em sua casa. Recicle o papel, fabricando novo papel a partir do papel usado. A outra forma de ajudar é defendendo as árvores existentes e plantando novas árvores. Adapte uma árvore, cuide dela com carinho e respeito.

### **4-Só Use Biodegradável**

Existe certos produtos de limpeza que se degradam na natureza, como sabões, detergentes etc. Procure certificar-se, ao comprar estes produtos, de que são biodegradáveis. Evite o uso de venenos e insecticidas. Uma casa limpa é suficiente para estar afastar insectos e ratos, os insecticidas são altamente nocivos para o meio ambiente e para a saúde das pessoas.

### 3. Bibliografia

**Adams**, Berenice Gehlen (edição de 1997). *Planeamento Ambiental para professores da Pré-escola à Terceira Séries do primeiro Grau*.

**Afonso**, A.S. (1998). *Manual de Ambiente e saneamento Básico*. Coimbra: Centro de Estudos e formação Autárquica.

**Alves**. L. Fernandes; Caeiro Sandra;(1998) Educação Ambiental, Universidade Aberta.

**Blanchet**, AGHigliane R Massonnat J. Trognom, A(1989). *Técnicas de Investigaçion em ciência sociais*.Madrid:Edições Nnarcia.

*Cadernos Natura*

DGA (2002)

**Dias**, Genebaldo Freire (1999). *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*, 4ª Edição. São Paulo: Edições Paulinas.

Editou Mc GrawHill

*Educação Ambiental* (Junho/2002). Acesso em 2009, Maio 13, de <http://www.revistaea.arvore.com.br>.

*Education Environnemental au Sahel - Guide pratique du formateur*. 286 p.

*Estratégia Nacional da Educação Ambiental*. Praia

**Estrela**, A (1994) Teoria e pratica de observação de classe. Uma estratégia de formação de professores. PORTO:Editora Porto; 4 Edição.

**Fernandes**, José de Almeida (1983). *Manual de Educação Ambiental*, Comissão Nacional do Ambiente, Lisboa. 286p.

*Formação 1990 – 2000. Relatório*. Praia, Cabo Verde. 15 p.

**Gualdiano**, Edgar Gonzalez, (2005) *Educação Ambiental*, colecção Horizontes Pedagógicos Instituto Piaget.

Institut du Sahel (1995)

*L'éducation rélatve à l'environnment. Principes d'enseignement et d'apprentissage Objectivos da Educação Ambiental para o futuro, s/d*

1. Macela de S. Nicolau

**Medina** A., Vieira M., Varela P., (2001). Oliveira, Luís Felipe (2001) *Educação Ambiental*, 6ª Edição, Lisboa: Texto Editora, LDA.

2. Mimisó na Bordeira do Fogo

**Ministério da Educação e valorização dos recursos Humanos** (sd) *Guia curricular para a Educação Pré-escolar*.

Minitério da Educação (guia Curricular para a Eucação Pré- escolar.

3. O Meu Amigo Monte Verde

4. O Velho de Rui Vaz

**Oliveira**, Luís Filipe (2001). *Educação Ambiental*, 6ª Edição. Lisboa: Texto Editora, LDA.

**PAIS**. (2003). Plano intersectorial. Praia.

**PANA II**. (2004). Plano de Acção Nacional para o Ambiente. Praia.

Parque Natural do Fogo/GTZ

PFIE (1998)

PFIE (2001).

Plano de Acção Nacional para o Ambiente (PANA Estratégico). Ministério de Agricultura e Pescas, Praia. 88 p.

*Plano de Perenização e Generalização da Educação Ambiental*. Praia.

*Programa Regional Mínimo de Educação Ambiental*.

*Programa Regional Mínimo de Educação Ambiental*. Bamako

*Protecção do meio ambiente* (2005). *Educação Ambiental*. Acesso em 2009, Maio 4, de <http://www.eduambiental.blogspot.com.br>.

## **Publicações Periódicas**

*Reciclagem*. Acesso em 2009, Maio 13, de [www.recicloteca.org.br/plastico](http://www.recicloteca.org.br/plastico).

*Relatório Nacional sobre a Biodiversidade em Cabo Verde*. República de Cabo Verde 143p

**Sanperi**, R, Collado C & Lucio, P. (2006) *Motodologia de pesquisa* S. Paulo:

**Santos**, J. F. (1998) *Gestão Ambiental*. Lisboa Texto Editora.

SEPA/DGA

Textos de apoio para a formação de professores em Educação Ambiental; Paris.

UNESCO (1987)

**Yin**, R. (1984) *Case Study Research: Design and Methods*: NEWBURY Park, CA: Sage

## **ANEXO**

### **3.1- Estratégia de Intervenção**

#### **1.1.2- Actividades/Estratégias**

Conversar com as crianças sobre o nosso relacionamento com a família, amigos, animais, plantas, valorização de todos os seres com os quais compartilhamos a vida, histórias infantis com animais em diferentes ambientes;

Falar com as crianças sobre a importância da água e da sua conservação, bem como das doenças transmissíveis pela água

Criar e cuidar do Horto do jardim – um horto no Jardim-de-infância oferece às crianças oportunidades para observações, reflexões, etc. E é fácil de preparar. Não é necessário um pedaço de terreno para esse fim, pode-se arranjar pneus e aí plantar/semeiar algo fácil de cuidar como tomate, pimentão, couve, salsa, cenoura, entre outras. Todo o trabalho deve ser feito com crianças e elas podem decidir o que querem plantar/semeiar como forma de as responsabilizar pelo cuidado a ter com as plantas, por outro lado, o conceito de que as plantas vivem é aos poucos interiorizado pela criança;

Fazer visitas ao campo onde as crianças possam ter o contacto com os animais e plantas;

Confeccionar cartões para datas comemorativas utilizando caixa de leite ou de suco, papelão de caixas, enfeitando-os com cola e serragem, cola e palitinhos, colagem com papel de revista, colagem com retalhos de tecidos, paus com fitas de papel ou de tecido, arco com pedaços de mangueira velha, pesos com garrafas descartáveis cheias de areia para realizar diversas actividades de Educação Física, chocalhos e tambores com latas para a Expressão Musical, etc.

Confeccionar cartazes que apresentem as necessidades básicas dos seres vivos: alimentação, moradia, higiene, etc.

Fazer actividades que despertam que faz com que os meninos evitam a poluição sonora e consciencializam-se que o ruído perturba as pessoas e diminui a qualidade de vida.

Fazer actividades artísticas, utilizando sucatas: forrar potes com materiais variados, colagens em painéis, recorte de embalagens e montagem de álbum;

Propor actividades de observação de elementos naturais com registo após observação.

Exemplo: observação de sementes germinados (utilizar sementes variadas que poderão ser plantadas em potes de embalagens), observação da vegetação do jardim, percebendo e classificando quanto a grande/pequeno, alto/baixo, fino/grosso, liso/áspero – o registo oral ou gráfico destas observações é muito importante;



Confeccionar saquinhos de pano contendo objectos diferentes para brincar de descobrir pelo tacto – o que está no saquinho, confecção do livrinho do tacto (várias fichas de papelão com elementos colados), realizar actividades de mímicas (imitando animais, profissões, actividades de higiene), colocar em potes alguns elementos com cheiro para as crianças descobrissem o que está no pote (pote com café, com vinagre, com ervas cheirosas, etc.).

### 3.1.3. Outras actividades:

Temas (Actividades)	Local	Recursos Humanos e Materiais
Campanha de limpeza	Arredores do jardim Gulbenkian	Comunidade, Câmara Municipal, crianças, monitores e animadores, actores do projecto, contentores de lixo, bolsas, enxada, pá de lixo, luva, vassoura, etc.
Comemorar o Dia Mundial da Água (Experiências Com Água, Elaboração de Panfletos...)	No Jardim Gulbenkian.	Crianças, monitores e animadores, terra, Material de expressão plástica (lápiz de cor, cola, tesoura, papel, etc.)
Comemoração do Dia Mundial do Ambiente Troca de mensagens, alusivas ao ambiente, entre os Jardins Gulbenkian; Exposição de cartazes alusivos ao ambiente; Oferta de vasos com flores naturais e decorados pelas crianças.	Nas localidades Kelem e Brasil,	Cavaletes, Tintas, pincéis, vasos, papel ilustre, cola, tesoura, lápis de cor, etc.
Feira a Favor do Ambiente/Saúde e Bem-Estar” venda de produtos/artigos nos arredores do jardim.	Jardim Gulbenkian	Materiais confeccionados pelas crianças e monitores. Tesouras, cola, agraphador, fita-cola, martelo, pregos, etc.

Visitas de estudo	Jardim botânico de São Jorge dos Órgãos	Monitoras e técnicos do jardim botânico.
Plantação de árvores ar redor da escola	Jardim Gulbenkian	Monitoras crianças pais e encarregados de educação.
Como proteger os recursos hídricos	Jardim Gulbenkian	Técnicos da direcção geral do ambiente, monitoras e toda a comunidade educativa,
Conversar com as crianças sobre o nosso relacionamento com a família, amigos, animais, plantas, valorização de todos os seres com os quais compartilhamos a vida, histórias infantis com animais em diferentes ambientes;	Jardim Gulbenkian	Monitoras do Jardim e técnicos de educação de infância da Delegação escolar
Criar e cuidar do Horto no Jardim	Jardim Gulbenkian	Alunos e monitoras
\	Jardim Gulbenkian	Monitoras do Jardim e técnicos de educação de infância da Delegação escolar

Fazer actividades artísticas utilizando sucatas: forrar potes com materiais variados, colagens em painéis, recorte de embalagens e montagem de álbum;	Jardim Gulbenkian	Monitoras do Jardim e técnicos de educação de infância da Delegação escolar
Confeccionar cartazes que apresentem as necessidades básicas dos seres vivos: alimentação, moradia, higiene	Jardim Gulbenkian	Monitoras do Jardim

### 3.1.4- Materiais Necessários:

Transporte da Câmara e das Associações locais;

Sementes;

Plantas, água, estrumes;

Papel de cartolina, ilustrar, A4, Cola branca/batom, Lápis carvão e cor, Aguarela, vasos, fita-cola, agraphador, cavaletes, tintas pincéis, tesoura;

Materiais de desperdício, (latas, caixa de leite, copo de iogurte, escovas velhas, papel de jornal, retalhos de lã, garrafas de plásticos, papelão, caixa de fósforo o, caixa de queijo, etc.).

Pá de lixo, contentores de lixo, bolsas, vassoura, enxada, luvas, etc.

## 4-PROGRAMAS E ACÇÕES

### 4.1 Planificação/Cronograma

Actividades	Jan. 2010		Fev. 2010		Mar. 2010		Abr. 2010		Mai. 2010		Jun. 09	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª

	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Quin z.	Qu inz .	Qu inz .
Conversar com as crianças sobre o meio ambiente												
Confeção de cartões para as datas comemorativas, cartazes, saquinhos.												
Criar e cuidar do horto da												
Visitas (estudos) ao campo												
Comemoração do dia mundial da água												
Actividades de observação de elementos naturais com registos após observação												
Campanha de limpeza												
Comemoração do dia mundial do ambiente												
Exposição e Feira a Favor do Ambiente/Saúde/Est ar												
Avaliação												

## **4.2. Avaliação Das actividades**

O processo de avaliação será globalizante e mobilizador de toda a comunidade educativa de forma a garantir a sua eficiente consecução no quadro dos objectivos definidos.

A Avaliação das actividades propostas será feita pontualmente com as crianças e a equipa. Bimensal, terá lugar uma avaliação global das actividades em colaboração com os pais e encarregados de educação, técnicos da Delegação Escolar e do MEES e outros intervenientes, com o objectivo de averiguar possíveis lacunas que possam surgir durante a sua implementação, e fazer a sua correcção em tempo útil.

**A avaliação focará essencialmente os seguintes parâmetros:**

- Os objectivos propostos foram ou não concretizados?
- As actividades foram ou não do interesse do grupo?
- Que atitudes educativas foram adquiridas – na educação ambiental e na educação para a cidadania?

## Questionário

O presente Guião de observação destina-se às monitoras do jardim Gulbenkian.

O objectivo é recolher informações sobre a educação ambiental no referido jardim para a elaboração de um projecto de fim de curso de licenciatura em Educação de Infância sobre o tema.

O questionário é anónimo e os dados que nele constam são confidenciais e servem exclusivamente para o presente estudo.

Localização:

---

Nº de sala de aulas

1. Possui casas de banho

Sim ☐ Não ☐

Obs.

---

---

---

2. Condições de higiene das casas de banho:

MBom ☐  
Bom ☐  
Razoável ☐  
Má ☐

Obs.

---

---

---

3. Possuem água em quantidade suficiente para higiene pessoal e para colocar nas casas de banho:

Sim ☐ Não ☐

Obs.

---

---

---

4. As crianças poupam água: Sim ☐ Não ☐

Obs.

---

---

---

5. Condições de higiene das salas de aula:

MBom ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Má ☐

Obs.

---

---

6. As salas possuem recipientes para colocar o lixo: Sim ☐ Não ☐

Obs.

---

---

7. As crianças deitam o lixo no lugar certo: Sim ☐ Não ☐

Obs. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. O jardim possui espaço para o recreio: Sim ☐ Não ☐

Obs. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Se sim, em que condições se encontra: Bom ☐ Razoável ☐ Má ☐

Obs. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 10. Espaço Verde

11. O jardim possui espaço verde: ☐ Sim ☐ Não

Obs. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Se sim em que Condições se encontra:

Boas condições ☐

Razoável ☐

Pouco razoável ☐

Péssimas condições ☐

Obs. \_\_\_\_\_

13. As salas de aula possuem cantinho de natureza:

Sim ☐ Não ☐

Obs. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



14. Os cantinhos da natureza são utilizados para sensibilizar as crianças sobre as questões ambientais:

Sim ☐

Não ☐

Obs.

---

---

---

15. O jardim possui horto escolar:

Sim ☐

Não ☐

Obs.

---

---

---

16. As crianças fazem algumas actividades no horto escolar:

Sim ☐

Não ☐

Obs.

---

---

---

### Reciclagem

17. As crianças fazem a reciclagem do lixo:

Sim ☐

Não ☐

Obs.

---

---

---

18. Qual é o destino final do lixo produzido pelas crianças?

---

---

19. O jardim utiliza materiais reciclados no desenvolvimento das actividades:

Sim ☐

Não ☐

Obs. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Protecção das Plantas

20. As crianças cuidam das plantas no jardim:

Sim ☐

Não ☐

21. As monitoras sensibilizam as crianças para cuidar das plantas:

Sim ☐

Não ☐

Obs. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

22. O plano de actividade do jardim inclui conteúdo/actividades ambientais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

